

Perpetuar Memórias

Reabilitação de duas casas centenárias em Águeda

Ana Rita Neves da Silva Fonseca

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura

(Mestrado Integrado)

Orientador: Prof. Doutor João Manuel Barbosa Meneses de Sequeira

julho de 2021

Para o meu avô, o professor **Valdemar Rodrigues da Fonseca**, que me ensinou a lutar pelos meus objetivos, com um sorriso na cara.

Agradecimentos

O pouco espaço desta secção não me possibilita agradecer devidamente a todas as pessoas que ao longo do meu percurso académico me ajudaram a levar a cabo este grande objetivo. Deixarei apenas algumas palavras, contudo com um sincero e profundo reconhecimento e agradecimento.

Inicialmente à Covilhã, que superou as minhas iniciais pequenas expectativas. Nas suas margens consegui ser verdadeiramente feliz, senti-me independente e simultaneamente amparada. Conheci o significado de amizade, ajuda e superação. As minhas mãos estiveram sempre muito frias, mas o meu coração quente.

Ao Professor Doutor João Manuel Barbosa Meneses de Sequeira, expressei o meu agradecimento pelo apoio, profissionalismo e disponibilidade ao longo desta orientação.

Aos meus iniciais colegas de curso e agora amigos Fabiana Gonçalves, Adriana Pereira, Sara Morais, Andreia Correia, Natacha Várzeas, Daniel Saavedra, Ricardo Sousa, Francisco Eira agradeço a amizade, companheirismo e ajuda. Foram todos muito importantes neste percurso.

Ao meu namorado Gabriel Sousa por todo o amor, ajuda e por acreditar em mim. Toda a transmissão de confiança e força, apoiaram-me na conclusão do meu curso.

À minha família, que me amparou nos momentos mais difíceis, ajudou nas minhas dificuldades, nunca me deixou desistir, acreditou em mim e saboreou comigo as minhas vitórias. Em particular aos meus pais que me permitiram chegar até aqui e me deram liberdade para fazer as minhas próprias escolhas, ao meu irmão Bernardo por ter sido e ainda ser o melhor parceiro que podia ter, à minha tia Raquel por toda a ajuda e pelas horas passadas a esclarecer dúvidas, à minha avó Lucete pelos muitos tupperwares com comida maravilhosa que me fizeram sentir em casa mesmo estando longe e à minha avó Olímpia agradeço, por sentir que foi uma caminhada em conjunto e que me carregou quando precisei de descansar. Com a conclusão desta etapa espero compensar todo o amor, carinho e apoio que me ofereceram.

Resumo

Por considerar que o passado incorpora valores importantes, a presente dissertação aborda a importância da reabilitação e preservação dos edifícios que transportam memórias humanas e narrativas locais.

O caso de estudo centra-se em dois edifícios implantados no gaveto de um dos quarteirões da cintura norte da cidade de Águeda, entre a Avenida Dr. Joaquim de Melo e a Travessa do Joinal, tendo como frente o reputado jardim Conde de Sucena. O jardim apresenta no seu limite oeste a estrada nacional 1 (EN1), a santa Casa da Misericórdia e o Hospital Conde de Sucena. A sua situação é privilegiada dada a proximidade quer da estação de comboios quer da estação de autocarros, encontrando-se também num possível ponto de apoio aos peregrinos dos Caminhos de Santiago e peregrinos de Fátima.

A originalidade arquitetónica deste gaveto, prende-se com a sua complexidade, organizando-se através de dois edifícios vizinhos, mas não contíguos na sua frente de rua. Ambos os edifícios se encontram em mau estado de conservação, embora um se encontre em estado mais acentuado de degradação, não permitindo reunir as condições necessárias à habitação.

Ambos os edifícios apresentam grande potencial referencial e turístico. A proposta tem como objetivo revitalizar os dois edifícios, transformando-os num instrumento de alojamento temporário (albergue ou hostel) com o apoio de um restaurante, que pretende evitar a uni funcionalidade e as consequências negativas das suas possíveis ocupações sazonais.

A reabilitação do conjunto edificado, não irá adulterar as características arquitetónicas originais, redirecionando-as e transformando-as no sentido de uma nova funcionalidade e de parâmetros de qualidade arquitetónica, construtiva e de sustentabilidade contemporâneas. Nesta proposta, prevalece o intuito de devolver a vitalidade, daquela que em tempos foi o palco de lazer e de convívio dos aguedenses.

Palavras-chave: Reabilitação; Revitalização; Sustentabilidade; História; Turismo.

Abstract

For considering that the past incorporates important values for a greater understanding and appreciation of the historical and cultural wealth, the present dissertation addresses the importance of the rehabilitation and preservation of buildings that carry human memories and local history (or narrative).

The study case focuses on two buildings located in the corner of one of the blocks in the northern area of the city of Águeda, between Avenida Dr. Joaquim de Melo and Travessa Joinal, facing the renowned garden Conde de Sucena. The garden has on its western limit the national road No 1 (EN1), the Santa Casa da Misericórdia and the hospital Conde de Sucena. The location is privileged given the proximity to both train station and the bus station and is a possible point of support for pilgrims on Santiago paths and pilgrims of Fátima.

The architectural originality of this corner is linked to its complexity, being organized through two neighboring buildings, but not contiguous on its street front, where one features poor conditions, although it is still inhabited and the other in more accentuated state of degradation and vacant. In this sense, these two buildings have great referential and tourist potential.

The proposal aims to revitalize these two buildings, transforming them into temporary accommodation equipment (hostel), with the support of a dining area, in particular a restaurant, to avoid the lack of functionalism and the negative consequences of its possible seasonal occupations, increasing the attractiveness of the place that will stimulate the economic and social development of the city.

The recovery/rehabilitation of the building will not alter the original architectural characteristics but redirect and transform them towards a new functionality and parameters of contemporary architectural, constructive and sustainability quality. In this proposal, the intention to restore vitality prevails, from what was once the stage of leisure and conviviality from the citizens of Águeda.

Keywords: Rehabilitation; Revitalization; Sustainability; History; Tourism.

“Por ter sido um aguedense apaixonado,
Por gostar da nossa terra e falar dela”

– *Águeda que eu vivi*, Fernando Braz da Costa

Índice

Agradecimentos.....	V
Resumo.....	VII
Abstract	IX
Índice.....	XI
Índice de Figuras.....	XIV
Índice de Tabelas.....	XVII
Índice de Acrónimos	XIX
Introdução	12
I. Caracterização e enquadramento da cidade de Águeda	14
1.1. Localização e envolvente	15
1.2 Análise do desenvolvimento urbano.....	15
1.3 Indústria.....	16
1.4 Turismo.....	17
1.5 Cultura.....	20
II. Reinvenção Arquitetónica	21
2.1 Reinventar sobre o construído.....	21
2.2 Reabilitação VS Restauro	22
2.3 Duas visões antagónicas	23
2.4 Memória como desencadeante da reinvenção Arquitetónica	24
III. Análise Compositiva do Programa.....	26
3.1 Justificação da escolha.....	26
3.2 Estratégia de intervenção	30
3.3 Definição do programa do projeto de arquitectura.....	31
IV. Critérios de Conservação, Reabilitação e Eficiência Energética	34
4.1 Enquadramento da proposta no plano municipal de ordenamento do território.....	34
VI. Caso de Estudo: Gaveto Este da Tv. Do Joinal	35
5.1 O existente.....	35
5.2 A nova tipologia – Unidade hoteleira.....	38
5.3 Conceito – Reabilitação de duas casas centenárias.....	39
5.3.1 - Piso Térreo	41
5.3.2 - Piso 1	42
5.3.3 - Piso 2.....	42

5.3.4 – O novo elemento unificador	42
5.3.5 – Espaço exterior	43
VI. Conclusão	44
VII. Bibliografia	46
VIII. Anexos	48
8.1 - Planta da nomenclatura das habitações	49
8.2 - Proposta de delimitação da ARU pela CMA.....	50
8.3 - Mapa planeamento caminhos de Fátima pela CMA.....	51
8.4 - Tabelas referentes ao turismo entre 2015 e 2019 pelo PTA.....	52

Índice de Figuras

Imagem 1 - Localização de Águeda entre distritos.

Fonte: Esquema realizado pela autora.

Imagem 2 - Mapa de localização de Águeda em Portugal continental.

Fonte: Site Wikipédia em <https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81gueda>, acessido a 23/07/2021.

Imagem 3 - As lavadeiras no rio Águeda.

Fonte: Livro "Águeda deste século" de Maria Emília Amaral. Acessido a 30/01/2021.

Imagem 4 - Noras e lavadeiras no rio Águeda.

Fonte: Livro "Águeda deste século" de Maria Emília Amaral. Acessido a 30/01/2021.

Imagem 5 - Pateira de Fermentelos.

Fonte: Site "Portugal num Mapa", em <https://www.portugalnummapa.com/pateira-de-fermentelos/>, acessido a 03/06/2021

Imagem 6 - Comboio histórico do Vouga.

Fonte: Jornal "Noticias de Aveiro" em <https://www.noticiasdeaveiro.pt/locomotiva-a-vapor-no-comboio-historico-do-vouga/>, acessido a 08/07/2021.

Imagem 7 - Rua Luís de Camões, durante o *AgitÁgueda - Art Festival*.

Fonte: Site Agitageda, em <https://www.agitageda.com/agitageda-finalista-dos-premios-iberian-festival-awards/>, acessido a 02/12/2020.

Imagem 8 - Exposição "O maior pai natal do mundo".

Fonte: Revista NIT, em <https://www.nit.pt/fora-de-casa/na-cidade/o-maior-pai-natal-do-mundo-esta-em-portugal-e-e-incrivel>, acessido a 18/12/2020.

Imagem 9 - Centro de Artes de Águeda.

Fonte: Site Archdaily, em <https://www.archdaily.com.br/br/906089/centro-de-artes-de-agueda-and-re>, acessido 15/01/2021.

Imagem 10 - Cartaz da 2ª edição do Festival *AgitÁgueda*, no ano 2007.

Fonte: Site Agitageda, em <https://www.agitageda.com/agitageda/edicoes-anteriores/>, acessido a 02/12/2020.

Imagem 11 - Hotel Conde de Águeda.

Fonte: Site Geostar, em <https://www.geostar.pt/hotel/agueda/hotel-conde-d-agueda/11634>, acessido a 19/11/2020.

Imagem 12 - Hotel *In Gold Hotel & SPA*.

Fonte: Site Tripadvisor, em https://www.tripadvisor.pt/Hotel_Review-g660256-d5270464-Reviews-In_Gold_Hotel_Spa_Agueda_Aveiro_District_Northern_Portugal.html, acessido a 28/04/2021.

Imagem 13 - Alojamento local *XPT*.

Fonte: Site Portugal-Alojamento, em <http://agueda-hostel-friends.portugal-alojamento.pt/>, acedido a 18/04/2021.

Imagem 14 - *Águeda Hostel and Friends*.

Fonte: Site Portugal-Alojamento, em <http://agueda-hostel-friends.portugal-alojamento.pt/>, acedido a 18/04/2021.

Imagem 15 - Local de intervenção.

Fonte: Esquema realizado pela autora.

Imagem 16 - Imagem representativa da distância do local de implantação à baixa da cidade.

Fonte: Esquema realizado pela autora.

Imagem 17 - Esquema de espaços, realizado pela autora.

Imagem 18 - Mapa Cidade de Águeda antes 1850.

Fonte: Livro “O Parque e a Cidade- Regeneração Urbana em Águeda” de Fátima Fernandes; João Aidos; Paolo Marcolin e Gonçalo Louro, acedido a 30/01/2021

Imagem 19 - Mapa Cidade de Águeda entre 1850 e 1914.

Fonte: Livro “O Parque e a Cidade- Regeneração Urbana em Águeda” de Fátima Fernandes; João Aidos; Paolo Marcolin e Gonçalo Louro, acedido a 30/01/2021.

Imagem 20 - Fotografias registadas pela autora, a 20/10/2020.

Imagem 21 - Fotografias registadas pela autora, a 20/10/2020.

Imagem 22 - Fotografias registadas pela autora, a 20/10/2020.

Imagem 23 - Maqueta de estudo, realizada pela autora.

Imagem 24 - Maqueta de estudo, realizada pela autora.

Imagem 25 - Desenho de estudo, realizado pela autora.

Imagem 26 - Desenho de estudo, realizado pela autora.

Imagem 27 - Desenhos de estudo, realizados pela autora.

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Organograma de diagnóstico.....	32
Tabela 2 – Distribuição do programa.	40

Índice de Acrónimos

ARU - Áreas de Reabilitação Urbana.

CMA - Câmara Municipal de Águeda.

SAT – Serviço de Atendimento ao Turista.

PTA – Posto de turismo de Águeda.

PDM - Plano Diretor Municipal.

EN1 - Estrada Nacional nº1.

Ip5 - Itinerário principal nº5.

A1, A17, A 25 - Autoestrada nº1; Autoestrada nº 17; ...

Introdução

A presente tese de mestrado, tem como objetivo a desenvoltura de uma proposta de reabilitação de dois edifícios adjacentes centenários, localizados no gaveto da rua 15 D'Agosto, no centro histórico de Águeda. Para a realização da melhor proposta possível, foi necessário atender a vários aspetos como a relação morfológica e construtiva dos mesmos edifícios assim como o estudo do tipo de intervenção que irá sofrer, com o objetivo de os tornar aptos para as novas necessidades. Uma vez que a função primordial atribuída aos edifícios não se irá manter, é também importante compreender os conceitos de reinvenção e adaptabilidade na arquitetura.

Os centros urbanos das cidades, carregam consigo um passado importante para a perceção e para o entender daquele lugar. Uma vez que a maioria desses centros urbanos se encontram em más condições habitacionais ou mesmo devolutos, a reabilitação pode ser uma mais-valia, pois atua como prevenção à demolição e ao conseqüente desaparecimento de um fragmento importante da história da cidade. Os núcleos das cidades, ao conterem nele o epicentro das atividades, dos serviços e do comércio tornam-se atrativos para a população, que cada vez mais investe na renovação, restauro e reabilitação de espaços que já não se encontram aptos para as necessidades do século XXI.

A minha principal motivação ao realizar esta dissertação, deve-se ao facto de Águeda ser o palco das minhas próprias memórias e de ter um significado emocional para mim. A cidade que conheço como “casa”, apresenta fortes potencialidades para conseguir acompanhar as novas apostas da sociedade, através da preservação, do restauro e reabilitação do edificado existente, tornando-a mais inovadora e contrariando o abandono que se vem a sentir no seu centro histórico. A reabilitação permite a introdução de novas tipologias em edificados deteriorados, pois potencia a diversidade construtiva e aumenta as probabilidades de satisfazer os seus utilizadores (turistas e residentes). É esta a linha de pensamento presente nesta proposta, pois retrata a transformação tipológica de duas habitações numa unidade de alojamento low-cost (hostel).

Foi realizada uma análise e um enquadramento histórico da cidade de Águeda, um acompanhamento ao seu crescimento, assim como também, as suas respostas às necessidades que iam surgindo ao longo dos anos. Seguidamente houve um estudo relativo aos vários setores que impactam a cidade, no qual se destacou o setor do turismo como um forte potenciador. Dada esta importância, tornou-se imperativo perceber quais eram os principais interesses turísticos, qual a duração da permanência na cidade e onde pernoitavam os visitantes. A problemática da pouca oferta de alojamento “low-cost” na cidade foi notada e iniciou-se estratégias para a combater. O trabalho culmina na proposta

que visa responder a essa lacuna, ajudando assim a expandir a diversidade hoteleira na cidade, algo vantajoso quer para os turistas, quer para os cidadãos aguedenses.

I. Caracterização e enquadramento da cidade de Águeda

Localizada no meio de quatro capitais de distrito (Coimbra, Viseu, Porto e Aveiro) e trespassada pelo rio que lhe roubou o nome, a história de Águeda transporta-nos para o ano de 1834, ano onde alcança o título de sede do concelho. Este título deve-se à revolução liberal vivida na época, pois por conter um hospital militar que auxiliava os feridos resultantes das batalhas, foi-lhe atribuída uma capital importância na estratégia político-militar na resistência à 2ª invasão francesa. Com o alcance desse marco, a vida política aguedense começou a prosperar, e foi representada por nomes influentes da terra. No decorrer do ano de 1985, o maior concelho do distrito de Aveiro, foi elevado à categoria pela qual hoje a conhecemos: a cidade de Águeda (CMA C. M., 2021).



Imagem 2 - Localização de Águeda entre distritos.



Imagem 1 - Mapa de localização de Águeda em Portugal continental.

1.1. Localização e envolvente

Águeda pertence à região Centro de Portugal Continental e à sub-região do Baixo Vouga no distrito de Aveiro. É constituída por onze freguesias e oferece aos seus 49 041 habitantes a mesma facilidade em alcançar o mar e a serra. A antiga Estrada Nacional nº1 (EN1) que atravessa o seu núcleo, marcou profundamente todo o seu desenvolvimento social e económico, oferecendo visibilidade e reconhecimento à cidade, tornando-se numa das possíveis paragens de quem desejasse atingir o Norte vindo de Sul. O rio, proporcionava a movimentação de pessoas, bens e serviços às aldeias interiores vizinhas (Pimenta, 2011) : (CMA C. M., 2021).

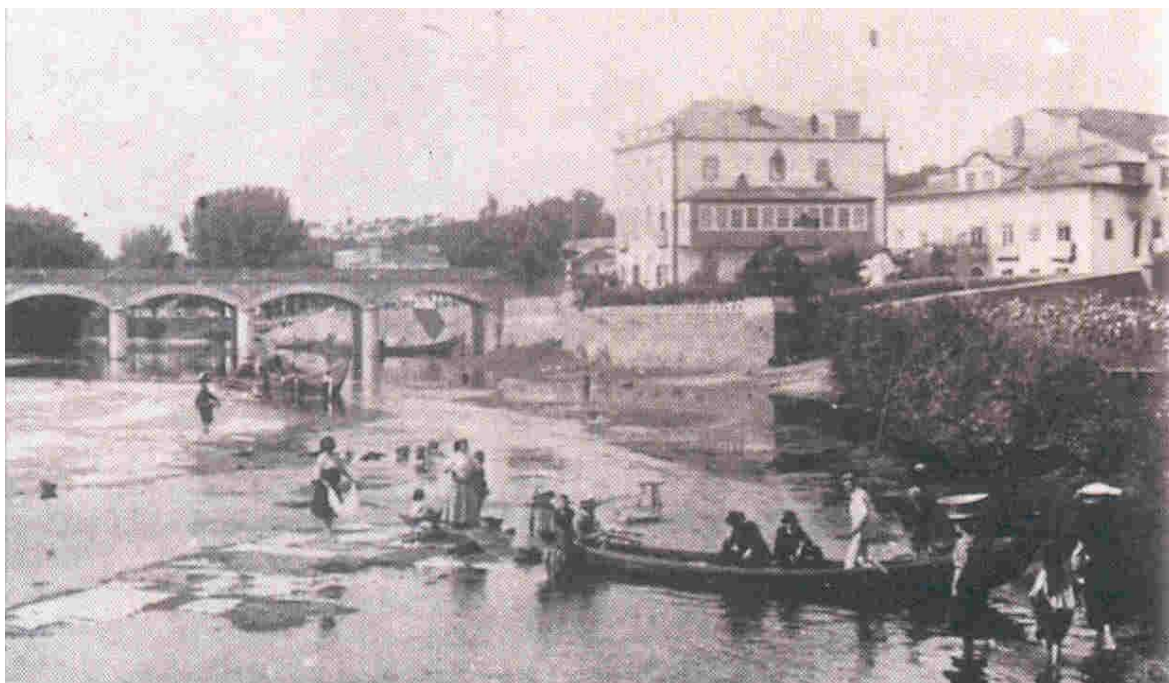


Imagem 3 - As lavadeiras no rio Águeda.

Atualmente a sua privilegiada localização geográfica permite aceder facilmente a infraestruturas rodoviárias como a IP5, A1, A17 e A25 relativizando as distâncias até às cidades com grande impacto em Portugal como Lisboa, Porto ou Viseu (Mota, 2011).

1.2 Análise do desenvolvimento urbano

O rio Águeda, afluente do rio Vouga, assumia o papel principal no município até meados do século XX e toda a vida cidadina decorria nas suas margens, palco dos pescadores, lavadeiras e vendedores que o utilizavam para comercializar os seus produtos para as populações interiores. Este exerceu direta e indiretamente uma influência

primordial na estruturação e organização dos espaços pois através da análise morfológica da cidade é perceptível o encontro dos edifícios com o rio. (Fernandes, Aidos, Marcolin, & Louro, 2014).

Os primeiros habitantes a abrigarem-se nas suas margens eram pescadores e barqueiros, e instalaram-se onde hoje está localizada a Igreja Matriz de Águeda. Posteriormente observou-se uma expansão da massa edificada em direção ao rio, através de uma malha irregular adaptada à topografia local e às necessidades populacionais. Até 1950 o centro de toda a agitação concentrava-se na zona ribeirinha e podemos concluir que com o apoio da EN1 a cidade foi crescendo, pela afluência diária resultante do cruzamento da via terrestre com a via fluvial.



Imagem 4 - Noras e lavadeiras no rio Águeda.

1.3 Indústria

O desenvolvimento da indústria nas décadas de 70 e 80, traz à cidade um maior ritmo e aceleração, dando a Águeda um futuro promissor. A evolução da atividade industrial ocupou o trono das atividades económicas do concelho e viveu os seus tempos áureos com o aparecimento das fábricas de ciclomotores e bicicletas, setores pelos quais ainda é hoje conhecida e que lhe valeram o título de “Capital da Bicicleta”. Outro setor predominante era o da siderúrgica, setor pela qual também seria intitulada de “Terra das Ferragens”. A sua localização próxima dos principais centros urbanos e de infraestruturas de transporte ferroviário, marítimo e aeroportuário, contribuiu para que o concelho se apresentasse como

um importante polo estratégico industrial, tornando atrativo o investimento na cidade (CMA C. M., 2021).

A expansão industrial marcou fortemente a cidade, dando-lhe novas características, tais como um aumento de trocas comerciais pela via terrestre. Isto levou a um desvanecer das oportunidades de encontro, convívio e movimento na baixa da cidade (zona ribeirinha) onde se concentrava a população com o fim das trocas comerciais pela via marítima (Pimenta, 2011).

Na década de 1990 houve uma queda acentuada na economia local, com a falência das mais importantes fábricas do setor ciclomotor. No início do século XXI é notória a diminuição do peso da indústria na cidade, uma vez que uma quantidade significativa da mão-de-obra se transferiu para o setor terciário. Desde então, Águeda vive tempos mais depressivos no que concerne ao ramo industrial, mantendo-se nos dias de hoje algumas fábricas no setor da metalomecânica, mas sem o fulgor vivido em anos passados (Mota, 2011).

1.4 Turismo

No que ao turismo diz respeito, os pontos de interesse do município de Águeda são vários e podem ser distinguidos como turismo religioso (festas religiosas e património edificado de cariz religioso), turismo cultural (espetáculos, museus, arqueologia e património classificado e a cidade), o de recreio e lazer (festivais, praias fluviais e parques de lazer), o desportivo, o gastronómico, e um conjunto de outros segmentos, reunidos no designado turismo alternativo ou de nichos – ecológico (parques naturais, caminhada), em espaço rural (casas de campo, agroturismo), aventura (mergulho, kayak em águas bravas) e especializado (científico, arqueológico).

Neste vasto conjunto destaca-se: a Pateira de Fermentelos, a maior lagoa natural da Península Ibérica, que apresenta uma variedade de ecossistemas, componentes biofísicas e espécies com estatutos de proteção nacional e internacional; o Comboio Histórico do Vouga, composto por uma antiga locomotiva a diesel, construída nos primeiros anos do século XX, que é motivo de excecional interesse por oferecer uma autêntica viagem no tempo (CMA C. M., 2021); e também o festival AgitÁgueda, que com a decoração das ruas da cidade, permitiu à rua Luís de Camões, através do projeto Umbrella Sky, ser elegida pela CNN Travel, como uma das ruas mais bonitas do mundo. Os milhares de guarda-chuvas coloridos, ofereceram à cidade o destaque internacional e desde a sua estreia, que esta iniciativa atrai cada vez mais público (Público, 2019).

Embora o turismo nos meses de verão seja mais intenso, existem também razões para visitar Águeda nos meses invernosos, pois para além da conhecida e premiada decoração natalícia que anualmente se observa na baixa aguedense, é também na cidade, que ganha palco o maior pai natal do mundo. Tem 21 metros, 250 mil luzes LED e tornou-se um ícone da época. Após três anos sozinho no Natal de Águeda, o maior Pai Natal do mundo ganhou como companhia, um homólogo, o pai natal mais pequeno do mundo. A micro obra foi esculpida pelo artista britânico Willard Wigan, o criador das mais pequenas obras de arte da história, de acordo com o Guinness World Records (NIT, 2018).



Imagem 6 - Pateira de Fermentelos.



Imagem 5 - Comboio histórico do Vouga.

Ao assumir-se numa posição central entre a zona de praia (Aveiro) e de montanha (Serra do Caramulo), Águeda também apresenta facilitismo no acesso a diferentes meios de comunicação e de ligação a outras regiões, provando ter claras potencialidades para o seu desenvolvimento turístico.

Infelizmente, o turismo em Águeda é uma atividade pouco explorada e as razões são apresentadas pelo Plano Diretor Municipal, que descreve as principais fraquezas ao nível do turismo dado “a reduzida diversidade da oferta hoteleira”, “a insuficiente inovação dos produtos apresentados”, a “deficiente publicitação dos sítios de interesse turístico”, e a “falta de ações e estratégias concertadas [...] entre os estabelecimentos hoteleiros e os promotores dos eventos” (CMA C. M., 2021).



Imagem 8 - Rua Luís de Camões, durante o AgitÁgueda - Art Festival.



Imagem 7 - Exposição "O maior pai natal do mundo".

1.5 Cultura

Águeda é um município que ao longo dos tempos se foi afirmando pelos eventos culturais e promocionais desenvolvidos pela autarquia em parceria com a massa associativa do concelho. A marca *AgitÁgueda - Art Festival*, contribuiu de uma forma preponderante para o crescimento e melhoramento do panorama cultural da cidade. Iniciou-se no ano de 2006 e desde então que tem dado a conhecer não só a cidade, mas também toda a região. Os principais resultados deste evento, que é a imagem de marca do município, passam pela revitalização de alguns espaços urbanos e promoção de uma melhoria na utilização sustentável dos espaços públicos, associando-se, de forma inequívoca, à dinamização do comércio e economia locais.

Também em território aguedense, podemos encontrar o Centro de Artes de Águeda (CAA) que se designa pelo equipamento municipal que constrói uma programação artística regular, contemporânea e eclética, promovendo o contacto próximo da comunidade e visitantes com um vasto conjunto de linguagens e disciplinas artísticas. Equipado com um auditório, um espaço para atividades pedagógicas, um café-concerto, uma zona expositiva e uma livraria, o CAA é um ponto fulcral na dinâmica cultural da cidade e da região, potenciando toda uma rede de valências e competências no âmbito artístico e turístico (CAA, 2020).



Imagem 9 - Centro de Artes de Águeda.

II. Reinvenção Arquitetónica

A arquitetura surge da necessidade intrínseca do ser humano em se proteger do meio natural, e é na dicotomia entre o Homem e Natureza, que instintivamente existe a procura do refúgio. O processo evolutivo destes abrigos, passou por estruturas fabricadas pela mão humana, que transformava matérias, espaços e lugares, que exerciam funções mais elaboradas além do simples facto de serem habitáveis, distanciando-se cada vez mais do abrigo primordial. Essa diferenciação dos lugares e das construções, que para além da funcionalidade inicial continha um valor artístico substancial, designa a essência da arquitetura.

A evolução da sociedade, seja do ponto de vista socioeconómico, cultural, ou até ao nível da materialidade, torna os edifícios inadequados e conseqüentemente abandonados, pois deixam de suprir as necessidades para as quais foram construídos. Este problema ganha maior relevância quando falamos de centros de cidades devolutos, que por não satisfazerem as suas necessidades iniciais, obrigam a novas construções na sua envolvente próxima, o que conseqüentemente atribui para uma menor margem de paisagem natural.

Portugal apresenta uma parte substancial do território ocupado com construções inadequadas, que necessitam de intervenção, e como tal, surge a necessidade de enfatizar o tema da reinvenção arquitetónica.

2.1 Reinventar sobre o construído

Reinventar implica pensar e recriar algo que já foi concebido anteriormente. No que diz respeito à arquitetura surgem dois panoramas: reabilitar para uma nova construção, ou seja, reinventar a arquitetura, ou readaptar o construído. Inicialmente, há que ter em conta que, sem qualquer intervenção, existe sempre, o lugar. Quando se pensa novamente a arquitetura existe todo um trabalho de pesquisa, inerente ao arquiteto, que demonstra que nada é criado do zero. Na criação de um novo espaço é sabido que este sofre influências do que já existia anteriormente, seja em livros, em fotografias ou no próprio lugar que também sofreu alterações durante o decorrer do tempo. Todos estes elementos contribuem para que, no processo de criação, surja uma reinvenção.

O percurso criativo que leva ao aparecimento de novos espaços, inclui sempre uma história e/ou uma memória daquilo que já existiu antes. A conjugação destes elementos com as vivências e contextos de outros lugares e com as novas exigências e/ou novas funcionalidades pretendidas, originam o surgimento do “novo”. Desta forma, a reinvenção

que procura inspiração noutros lugares, pode considerar-se copidora e remete-nos para uma memória falsa do lugar onde se está a intervir. Contudo, a recriação que tem em conta o lugar, confere á construção alguma verdade e apesar de nos remeter para um conjunto de outros objetos/espacos arquitetónicos, o espaco reinventado adquire sempre a qualidade de único.

2.2 Reabilitação VS Restauro

De acordo com Lanzinha (2013), “o termo reabilitação designa toda a serie de ações empreendidas tendo em vista a recuperação e beneficiação de um edifício, tornando-o apto para o seu uso atual. O seu objetivo fundamental consiste em resolver as deficiências físicas e as anomalias construtivas, ambientais e funcionais, acumuladas ao longo dos anos, procurando ao mesmo tempo uma modernização e uma beneficiação geral do imóvel (...), melhorando o seu desempenho funcional e tornando esses edifícios aptos para o seu completo e atualizado reuso”.

A prática da reabilitação não aborda apenas questões construtivas, que visam a recuperação e a reintegração física de uma construção, mas também a história do edificado, podendo esta ser de primordial importância no tipo de intervenção que irá sofrer. Na Carta de Lisboa, percebemos que, o novo planeamento do espaco consoante as suas novas necessidades, tem também ele que responder a questões legais, como a resolução de anomalias construtivas, de higiene e de segurança, reparando as lacunas e/ou desatualizações que o edifício possa ter colecionado ao longo dos tempos (Carta de Lisboa sobre a Reabilitação Urbana Integrada, 1995).

Nos dias de hoje, é mais frequente falar-se de reabilitação, pois esta forma de alongar a vida útil de um edifício generalizou-se, não só devido à necessidade de não se alterar partes importantes na constituição de uma cidade, mas também devido à importância estética e arquitetónica de alguns edifícios, que leva a que estes não sejam demolidos. Este tipo de intervenção é mais duradouro que um restauro, embora as situações em que cada um destes casos ocorre, sejam distintas. Esclarecendo, o restauro define-se pela intervenção numa construção visando a sua preservação e manutenção de funcionalidade. Por outro lado, reabilitar passa, tal como o próprio nome indica, pela “(...) readaptação a novas situações” (Freitas, Moura, Guerra, & Seixas, 2005), ou seja, se um edifício é construído com um propósito e já não responde a essas necessidades, carece de alterações que o tornem novamente apto para novas funções. No que concerne ao espaco, também há discrepâncias, pois como afirma (Gracia, 1992), “Há que ter em consideração que a conservação está definida pelos limites de um edifício. Em contrapartida, a reabilitação pode ter limites mais amplos.”

A funcionalidade de um edifício altera-se com o passar dos anos e com as diversas evoluções da sociedade.

Os hábitos do Homem e a evolução social contribuem para uma necessidade de alterações nos edifícios. Não obstante, a reabilitação implica um novo uso, ou uma readaptação do antigo uso aos novos desafios da sociedade, o que origina numa grande parte das vezes, numa alteração substancial da forma, particularmente a do interior. Levanta-se assim a importante questão de como se reabilita um edifício preservando-lhe a memória. Pode dizer-se que a reinvenção arquitetónica está associada à conservação, ao restauro e à reabilitação. No entanto, é esta última que realmente permite reinventar e dar uma nova vida ao objeto arquitetónico, permitindo ao arquiteto ter um papel verdadeiramente criativo e de recriação da arquitetura que lhe é fornecida de base.

2.3 Duas visões antagónicas

No século XIX, a conservação e o restauro eram duas práticas muito similares. A conservação dava-se através de intervenções no edifício, durante a sua vida útil, de forma a prolongá-la; por sua vez, o restauro visava a correção de falhas que pudessem ter surgido e que nunca foram alvo de intervenção.

Essa época foi marcada pela contraposição das duas principais linhas de atuação na Europa: uma intervencionista, tendo o arquiteto francês Viollet-le-Duc como seu principal expoente e outra anti intervencionista, cujo defensor mais conhecido foi o crítico de arte e escritor inglês, John Ruskin. Este último, advogava pelo ruínismo em detrimento da restauração, teoria que se tornou bastante popular em Inglaterra e que foi seguida por outros.

Ruskin considerava que “(...) querer restaurar um objeto ou um edifício é ferir a autenticidade que constitui o seu próprio sentido. (...) o destino de qualquer monumento histórico é a ruína e a desagregação progressiva” (Choay, 1999). O seu fascínio pelo passado era tão intenso que produzia um certo desprezo pelo presente. Dessa forma, a sua teoria previa que um qualquer edificado, tinha um percurso de vida que culminava na sua morte, e considerava que o estado de ruína era um direito de todos os edifícios. Defendia que estes “(...) não nos pertencem. Eles pertencem, em parte, ao conjunto de gerações que nos seguirão” (Choay, 1999). É no seguimento desta teoria que afirma “(...)o projeto restaurador é absurdo. Restaurar é impossível. Tanto como dar vida a um morto”, afirmando ainda que aos seus olhos o restauro significa “(...) a destruição mais total que uma construção pode sofrer”, uma vez que restaurar o edificado é “(...) uma mentira absoluta” (Choay, 1999).

Em oposição, Viollet-le-Duc, arquiteto francês, defende uma teoria intervencionista, seguida na maioria dos países europeus, especialmente em França. O arquiteto, defende o chamado “restauro-cópia”. Neste tipo de intervenção, o teórico pretende que os edifícios sejam restaurados, reproduzindo até as técnicas segundo as quais o edifício foi construído. A sua intervenção argumenta que “(...) restaurar um edifício é restabelecê-lo num estado completo que pode nunca ter existido num dado momento” (Choay, 1999). Para pôr em prática as suas ideias, recorria com frequência a diversos métodos de investigação, quer a propósito dos materiais e técnicas de construção, quer a propósito do local do restauro e da sua história. Esta teoria ganhou mais popularidade relativamente à anterior, na Europa.

No fundo esta dualidade restauro-conservação assenta na seguinte ideia: na anulação ou na afirmação do tempo. Enquanto que, para Ruskin o fator tempo é imprescindível e intocável, para Viollet-le-Duc entende-se como uma mais-valia a sua anulação, permitindo entender uma outra fase da vida do monumento, a época em que foi construído (Fernandes & Baeta, 2020).

2.4 Memória como desencadeante da reinvenção Arquitetónica

Segundo Choay (1999), “um edifício não se torna «histórico» se não na condição de ser entendido como pertencendo simultaneamente a dois mundos, um presente e imediatamente dado, o outro passado e inapropriável”. Seguindo a ideia de Viollet-le-Duc, apresentada anteriormente, surge a temática “A memória como desencadeante da reinvenção arquitetónica”. É na ligação entre um passado, repleto de memórias gravadas num espaço construído, e da degradação e desuso do mesmo num tempo presente, que estes dois mundos se cruzam. Ainda nesta interseção, surge a necessidade de reinventar, mas ao mesmo tempo preservar a memória do que já existiu. Emerge, uma questão primordial para a justificação deste tema: “Porque é que a memória desencadeia a reinvenção arquitetónica?”

Para que exista uma reabilitação do património, tem que existir uma justificação que a torne mais importante para a sociedade do que todas as outras opções. Poderá defender-se que intenção que leva à reinvenção do património é, na maioria das vezes, o avançado estado de degradação do edifício que, pela sua localização, história ou interesse estético e arquitetónico, deixa de estar compatível com o seu tempo e com o seu uso. Todavia, o que realmente dita que a opção de reabilitar se sobreponha à demolição e construção de um novo edifício, são as memórias. Podem ser as memórias individuais, mas são essencialmente as coletivas, ou seja, todas aquelas que pertencem a uma sociedade, que fazem com que a reabilitação, ganhe crucial importância.

Deste modo, a memória é assumida como um fator desencadeante da reinvenção arquitetónica. No entanto, também se considera pertinente colocar a questão ao contrário: A reabilitação despoleta a memória? A intenção de preservar uma memória, pode levar a que se realize uma reabilitação, mas ainda assim, não se pode descurar a hipótese de que a reabilitação de um edifício leva a que surjam memórias. Dessa forma, pode afirmar-se que a grande diferença entre os dois processos, é que no primeiro a intenção principal é a preservação de uma memória, e no segundo a intenção principal é a própria reabilitação, onde a memória surge como uma consequência.

Apesar das dúvidas sobre o que realmente se desencadeia primeiro, ao longo do processo de reabilitação vai-se verificando uma constante “passagem de testemunho”. Ao admitirmos primeiramente o surgimento da memória que culmina numa reabilitação, no decorrer dessa intervenção é o ato de reabilitar em si que provoca o aparecimento de memórias. A forma como a memória vai surgindo ao longo da intervenção é outro dos pontos a ter em consideração.

A reabilitação e a reinvenção (recriação) do espaço levam à alteração de diversos aspetos, e dessa forma a imposição de limites nessa modificação do espaço é benéfica para que a memória seja preservada. Definir, o que se pode ou não, transformar no ato de projetar é muito limitativo, e cada projeto é diferente do anterior, e os lugares e os seus *genius Loci* são diferentes (Rossi, 2001).

É isto que torna fundamental o papel do arquiteto no processo de recriação, esta capacidade de definir os limites da sua intervenção, recorrendo a análises detalhadas do lugar, da sua história e à perceção do espaço. É toda esta análise, que vai permitir ao arquiteto limitar-se a si próprio e à sua intervenção. Deste modo, uma reabilitação acaba por ser uma intervenção bastante pessoal daqueles que nela intervêm. Se por um lado a memória coletiva nos conduz para a reinvenção, por outro, é a própria memória dos intervenientes que vai afetar a reabilitação. O arquiteto acaba por ter um papel importante no que toca à seleção e destaque de algumas memórias em detrimento de outras. Aspetos como a luz, a cor, a forma, a materialidade, a escala, a proporção e o ritmo são alguns aspetos que vão reger e orientar o arquiteto no seu papel de (re)criador.

Pode defender-se que a reinvenção arquitetónica é um processo que se inicia com a memória. Ao longo do percurso ativo da reabilitação, pode não ser tão evidente como deveria, no entanto, terá sempre um papel de relevo em qualquer intervenção de reabilitação, até nos casos em que a memória aparenta surgir como um acaso. Podemos concluir que a memória surge, portanto, no momento da decisão que o edifício seria alvo de uma reabilitação e não de uma demolição.

III. Análise Compositiva do Programa

No decorrer dos anos, a necessidade de requalificar os centros urbanos nas cidades cresceu e detetou-se a grande potencialidade que estes espaços vazios ou abandonados apresentavam. Porém, Águeda não foi alvo deste plano revitalizador, observando-se um arrastar deste abandono, maioritariamente da zona ribeirinha e da sua envolvente próxima. Todas as tentativas de intervenção em território aguedense foram pontuais e destinavam-se a resolver problemas isolados, excluindo o seu todo como cidade. A indústria que viveu tempos majestosos faliu, e Águeda que em tempos foi uma forte potência industrial encontrava-se sem investimento e esquecida. Observou-se uma decadência acentuada nos postos de trabalho e os motivos de visita a esta localidade desvaneceram. (Pimenta, 2011)

3.1 Justificação da escolha

As consequências dessas quebras fizeram-se sentir, provocando um isolamento nos seus habitantes, por não haver uma “afetividade” com a cidade. O seu centro era pouco atrativo e o comércio e serviço existentes eram insuficientes para cativar a população. Durante vários anos a cidade passou a ser secundarizada, as ruas pouco povoadas e havia uma clara escolha dos residentes pelos grandes centros que se encontravam a curtas distâncias como Porto, Aveiro ou Coimbra.

Contudo, é em 2006 que se inicia o reverter desta situação, com o aparecimento de um festival de verão gratuito, onde nas primeiras edições, além do cartaz musical e cultural, também estava incluso o enfeitar da rua Luís de Camões, marcado pelos milhares de guarda-chuvas que foram esposos sobre o “céu”, num percurso colorido e dinâmico, tornando Águeda uma cidade mais atrativa ao turismo. O tempo ajudou na visibilidade deste festival, que já conta com 14 edições, e que nos dias de hoje alcançou nome a nível mundial, e atribuiu a Águeda o rótulo da cidade dos guarda-chuvas. Esta visibilidade ajudou a valorizar outras atrações presentes no território aguedense já mencionadas, como é o caso da pateira de Fermentelos e o Comboio Histórico do Vouga, auxiliando no aparecimento de novas atrações, como o maior Pai Natal do mundo, com a iluminação dos guarda-chuvas na rua Luís de Camões e com o centro de espetáculos CAA, promovendo uma presença turística constante ao longo de todo o ano.



Imagem 10 - Cartaz da 2ª edição do Festival AgitÁgueda, no ano 2007.

Com toda a crescente afluência turística, surgiu a necessidade de repensar o alojamento, que apresenta poucas ofertas e pode ser um fator decisivo no impedimento de uma estadia mais prolongada na cidade. Analisando os exemplos existentes, o município está dotado com quatro infraestruturas hoteleiras e turísticas de diferentes categorias: O hotel *In Gold Hotel & Spa*, de caris mais luxuoso que contem instalações como SPA; o hotel *Conde d'Águeda* que é o mais antigo dos hotéis; o *Águeda Hostel and Friends* que recriou no seu design uma alusão ao festival AgitÁgueda e finalmente o alojamento local XPT. Todos eles apresentam uma localização privilegiada para quem pretenda conhecer a cidade a pé e desfrutar das ofertas turísticas.

Ao entrar em contacto com os proprietários do hostel e do alojamento local, percebi que a procura por este tipo de oferta era alta e, embora os meses de verão continuassem a permanecer no topo da lista dos meses com maior procura, não havia uma quebra turística nociva nos meses invernosos. O facto de haver diferenças significativas nas categorias dos anteriores exemplos, leva-nos a concluir o porquê da procura turística ser também ela discrepante. O público atraído pelas ruas de Águeda é maioritariamente jovem, e indo de encontro ao conceito do festival e das ofertas aguedenses, a opção de pernoitar em hotéis luxuosos não é a escolha mais viável para este tipo de público.

Por ser clara a necessidade de se obter uma maior oferta hoteleira de baixo custo, surgiu a questão de como aliar o conceito de alojamento com a paisagem, memórias e arquitetura, no desenho de um edifício que colmate as necessidades turísticas locais.



Imagem 11 - Hotel In Gold Hotel & SPA.



Imagem 12 - Hotel Conde de Águeda.



Imagem 13 - Águeda Hostel and Friends.



Imagem 14 - Alojamento local XPT.

Após requisitar à Câmara Municipal de Águeda algumas informações relativas ao turismo, foi-me fornecido pelo serviço de atendimento ao turista, as tabelas referentes aos registos turísticos entre 2015 e 2019.¹ Nestes registos conseguimos ter acesso à nacionalidade dos turistas, o motivo de visita e o que procuram no território aguedense.²

A fazermos uma análise das tabelas, podemos concluir que há um maior número de registos no SAT nos meses de verão, mais precisamente em julho, o que poderá dever-se á ocorrência do festival Agitágueda que se realiza precisamente durante todo esse mês e que tem como principal oferta reunir artistas nacionais e internacionais.

É também possível observar que entre 2015 e 2019, essa procura tem aumentado significativamente, e é também ela consistente, uma vez que em 2015 pediram apoio ao serviço de atendimento ao turista 2226 pessoas e no ano de 2019 contaram-se 32970.

Ao analisarmos os dados relativos ao ano de 2018³, no que respeita as razões pelas quais os turistas procuram a cidade, destacamos a oferta turística (23749), o turismo de passagem (840) e a peregrinação (527). Este último revela-se um tópico importante para esta dissertação, pois os caminhos de Fátima e de Santiago realizam-se num trecho da EN14,

¹ Ver anexo 8.4.

² Por 2020 ser um ano atípico devido à pandemia de Covid-19, as tabelas relativas a esse ano não entram para análise.

³ Não foram analisados os dados de 2019 por não haver dados concretos relativos a todo o ano fiscal.

⁴ Ver anexo 8.3.

estrada localizada na envolvente próxima dos edifícios que proponho reabilitar. Dado que muitos peregrinos têm como opção a pernoita durante o seu percurso, ter um alojamento que apoie essa possibilidade, a um baixo custo, é uma vantagem para o local.

É possível concluir que Águeda é uma cidade com crescente atração turística e que necessita de intervenção a este nível, uma vez que os dados revelam que o número de noites que os turistas pernoitam na cidade é de 1,62 (CMA C. M., 2021). A intenção da presente dissertação recai no aparecimento de uma unidade hoteleira, que vem ajudar a colmatar esta lacuna.

3.2 Estratégia de intervenção

Sendo estudante de arquitetura e aguedense orgulhosa, o interesse em analisar e reverter a situação atual surge de forma natural, uma vez que fui analisando as mudanças e requisitos por parte da população ao longo do tempo. Águeda retém memórias de tempos gloriosos e capacidade para melhorar a experiência de quem a visita, pelas suas ofertas, espaços públicos e lugares históricos. Ao contribuir para uma estadia alargada na cidade, o interesse dos turistas naturalmente se propagará noutras atrações, ajudando na sua divulgação e reconhecimento, o que impulsionará a economia local.

Desta forma, a proposta passa pela reabilitação de duas habitações adjacentes, localizadas no gaveto Este da rua 15 D'Agosto, num *Hostel* com serviço de restauração, pela grande potencialidade do local, que se traduz num ponto intermédio da “reta” que une a estação de comboios e a estação de autocarros, o que é de primordial importância numa unidade hoteleira. A reduzida distância do local ao centro da cidade também se apresenta vantajosa na medida que permite aos seus utilizadores a descoberta da cidade sem o auxílio de transportes.



Imagem 15 - Local de intervenção.



Imagem 16 - Imagem representativa da distância do local de implantação à baixa da cidade.

3.3 Definição do programa do projeto de arquitectura

A habitação é entendida como a ação do habitat num espaço que envolve o elemento físico da moradia, a qualidade ambiental do espaço construído, o seu exterior e as suas inter-relações. De que forma, a reabilitação de edifícios que se prendem por habitações unifamiliares, poderia servir a um novo programa/uso respeitando e preservando elementos-chave na memória dos edifícios existentes, nomeadamente o acesso vertical (composto pelas escadas) e as “casca” composta pelas fachadas com os respetivos vãos?

Intencionando dar resposta à pergunta-chave: “Como podemos recriar memórias através da arquitetura?” ou por outras palavras, “Como conseguimos, por intermédio de um edifício, entender e exercitar as memórias?”. Impôs-se a análise de um vasto número de variáveis, que me levaram a perceber o início de vida daquelas habitações. O contexto geográfico, social, histórico que se fez sentir na época de construção das casas, elucida-nos para as ideologias, crenças e eventos históricos vividos pela população que as ergueu e como influenciou a própria arquitetura. É necessário entender a arquitetura das casas para perceber a sociedade que lhes deu origem, como a viveram, mas essencialmente, para perceber as memórias que transportavam. Para adquirir o conhecimento que tenciono divulgar, é fulcral perceber como posso recriá-lo e como é que através da arquitetura posso

gerar novas fontes de conhecimento, concluindo que para interpretar memórias há a necessidade de as procurar.

À luz do descrito anteriormente, é primordial respeitar o existente, compreender a melhor forma de abordar o projeto, saber como complementar sem desvirtuar o seu legado arquitetónico, tendo em conta as variáveis que caracterizam o equipamento e o tornam único. Após consolidar esta informação, defini a estruturação do programa que se vai materializar numa unidade hoteleira de baixo custo, composta por 10 quartos (camaratas, individuais e duplos), quatro salas e quatro equipamentos sanitários. Ao estar incluído no projeto uma zona de restauração, é pensada a projeção de elementos que auxiliem esta prática como uma cozinha, uma sala de refeições, podendo esta ser prolongada até ao exterior.

Tabela 1 – Organograma de diagnóstico

ÁREA DE DIAGNÓSTICO	ÁREA DE INTERVENÇÃO
Alojamento <i>low-cost</i>	Quartos (Duplos, Individuais e Camaratas) Equipamentos de auxílio aos quartos.
Restauração	Zona de Refeições (Interior e Exterior) Equipamentos de auxílio.
Áreas de passagem	Elemento de ligação Zonas de convívio

A habitação A⁵ com 81,30m² de área de implantação por se encontrar mais retraído relativamente ao volume B, apresenta características mais apropriadas à privacidade exigida pelos quartos, apela ao albergue dos quartos, das salas de estar e das devidas comodidades. O volume B, com uma área de implantação de 95,47m², por ser o edifício de “boas-vindas” ao local, estará destinado a funcionalidades mais sociais. O espaço exterior, envolvendo as duas habitações unir-se-á, ajudando a consolidar o programa num só,

⁵ Ver anexo 1 ou imagem 18, para uma melhor compreensão da nomenclatura das habitações.

IV. Critérios de Conservação, Reabilitação e Eficiência Energética

Após delimitar uma proposta e um sentido de intervenção num respetivo local, foi feita uma abordagem ao tipo de operação urbanística em estudo relativamente aos planos existentes em vigor que abrangem Águeda. A legislação que se encontra ativa e que inclui a localização dos edifícios a reabilitar é o PDM. Para o efeito foi consultado o seu regulamento assim como a proposta de delimitação da ARU⁶.

4.1 Enquadramento da proposta no plano municipal de ordenamento do território

A proposta vai ao encontro do PDM na medida que visa “promover a reestruturação do modelo territorial, com vista a uma melhor utilização do solo e uma correta distribuição das infraestruturas e qualificação urbana”. Ao tratar-se de uma reabilitação de duas habitações onde uma das normas programáticas é a preservação das fachadas, fica conferido que “Não configurem intervenções que contribuam para a descaracterização ambiental e para a desqualificação estética da envolvente” (CMA, 2011).

Para um maior conforto dos utilizadores também houve questões a ter em conta como as acústicas e térmicas. Foram feitas alterações significativas no projeto uma vez que era importante a legalidade da própria intervenção:

- Nas paredes exteriores, ao não estarem contidos quaisquer respostas ao projeto térmico, foi proposto a aplicação nas paredes exteriores, um reforço interior com a introdução de uma parede falsa com caixa de ar e uma “meia-cana” para escoamento de humidades;
- A materialidade foi pensada acusticamente, pois prioriza a madeira como acabamento nos quartos e nos corredores de circulação;
- No seguimento do projeto térmico, foi proposto forrar as paredes exteriores, interiormente com placas de gesso, ajudando a isolar acusticamente o local;
- Os vãos sendo uma fonte de perdas energéticas, foram repensados. Dessa forma foi proposto a substituição de todas as janelas e portas do edifício A, e a aplicação de janelas de vidro duplo no edifício B, com caixilhos de alumínio. As portas em bom estado, foram devidamente recuperadas e aplicadas.

⁶ Ver anexo 2

VI. Caso de Estudo: Gaveto Este da Tv. Do Joinal

A nível programático, pretende-se a transformação de dois edifícios, ambos compostos por dois pisos, com uma identidade marcante pela sua localização central perante a cidade, num núcleo hoteleiro que dê resposta às novas necessidades locais.

A realização de uma análise para compreender a “verdade” dos volumes é fundamental. É perceptível, que ambos se encontram a uma cota superior da restante envolvente, o que pode elucidar-nos para um determinado tipo de topografia posterior às habitações. O facto de serem casas “altas” relativamente as demais, pode denunciar as significativas poses familiares de quem lá vivia, teoria que ganha força, na análise das plantas. Ambas as habitações apresentam uma forte geometria e coerente distribuição dos compartimentos nas suas plantas, indicando-nos que o espaço foi pensado. A inexistência de compartimentos destinados a animais, elucidam-nos, que os seus habitantes não viviam de atividades agrícolas.

5.1 O existente

A impossibilidade de definir uma data concreta para a construção de ambos os edifícios, devido a escassez de informação, pode ser um impeditivo para as conhecermos melhor, contudo, os mapas presentes no livro “O Parque e a Cidade”, ditam que as habitações se ergueram entre os anos de 1850 e 1914, com a conclusão da estrada Lisboa-Porto (1850) e a abertura da linha ferroviária do Vouga (1911/1914).



Imagem 18 - Mapa Cidade de Águeda antes 1850.



Imagem 19 - Mapa cidade de Águeda entre 1850 e 1914.

O programa para a reabilitação dos edifícios localizados no gaveto da travessa do Joinal, foi definido em consonância com as suas necessidades e exigências. Ambas as habitações oferecem a possibilidade de uma ótima inserção na cidade, frontal a um jardim que homenageia o Conde de Sucena, sendo que se encontram também a curtas distâncias da estação ferroviária de Águeda e do terminal de autocarros.

Com a desenvoltura do lugar, pretende-se um espaço que promete socialização e convivência de pessoas de grupos etários diferentes, assim como a capacidade de albergar o maior número de turistas possível, reunindo conforto e comodidade. Após análise do local houve a necessidade de estudar o edificado.

Através do levantamento realizado a ambos os edifícios, observa-se que a habitação B, sofreu intervenções ao longo do tempo. A espessura das paredes apresenta uma disparidade nas medidas, o pé direito não se apresenta constante e a cobertura expõe diferenças significativas na sua materialidade, tornando perceptível o início e o fim dos posteriores acrescentos.



Imagem 21 – Registo fotográfico das habitações.

Assume-se que nessas intervenções tenham sido acrescentadas áreas que eram necessárias consoante a vontade dos seus moradores, algo que também acontece na habitação A, como é o caso da instalação sanitária que se situa fora do núcleo da casa. Nos dois pisos pelo qual se distribuem, é notório a separação da parte social, que se localizava no piso térreo, por conter elementos como a sala de refeições, cozinha e instalação sanitária. Em ambos os edifícios a materialidade é semelhante, devido à data de construção pertencer ao mesmo intervalo de tempo. As habitações têm as suas paredes exteriores em pedra, revestidas com reboco interna e externamente e o pavimento dá-se sob a forma de taco e mosaico.

O primeiro piso, de ambas as habitações, é a zona mais reservada onde se localizam os quartos, vestuários e salas de estar, embora na habitação B, devido aos acrescentos que sofreu contenha uma cozinha e instalação sanitária.



Imagem 22 – Registo fotográfico das habitações.

Ambos os edifícios apresentam particularidades interessantes e com interesse arquitetónico, mas é na habitação A que surge o elemento mais contrastante com a atualidade. A direção e a localização do acesso vertical (escadas) não se encontram frontal à porta principal e a sua direção é perpendicular ao momento de entrada na casa. O facto de as escadas serem omissas visualmente, numa primeira abordagem à casa, e de ser proposto a sua preservação, todo o movimento e fluidez do espaço teve que ser novamente pensado.



Imagem 23 – Registo fotográfico das habitações.

5.2 A nova tipologia – Unidade hoteleira

No tipo de intervenção no edificado, a escolha de reabilitar, deveu-se ao facto de ser um objetivo preservar e salvaguardar a construção existente, mantendo assim as suas características físicas e arquitetónicas.

Relativamente à tipologia, a criação de um hostel que responda às novas necessidades aguedenses, surge como uma oportunidade para esta região. A definição do conceito de hostel surgiu na Alemanha em 1910 num castelo em Altena, e caracterizava-se por um local de hospedagem barato, com estilo de dormitório, para viajantes que não procuram nem o luxo nem a privacidade habitual de um hotel comum (Dubin, 2003).

O alojamento hoteleiro desempenha um papel importante como oferta turística e é um fator imprescindível para a sua coerência e constância, num determinado local. Dentro dessa categoria encontram-se os hosteis, que são uma forma de alojamento mais económica e informal, que tem crescido em vários países. Em Portugal este conceito é recente e inicialmente surgiu sem regulamentação, fator que foi alterado em 29 de agosto de 2014 com a aprovação do Regime Jurídico de Exploração do Alojamento Temporário.

Este conceito de alojamento local permite acesso a todas classes económicas, garantindo uma estadia de qualidade pelo ambiente de lazer e social. A intensificação deveu-se em certa parte ao crescimento das viagens *low cost*, permitindo aos turistas conhecerem diversos locais a baixo custo.

Este tipo de instalação apresenta-se maioritariamente em edificios antigos, devido á possibilidade de os reabilitarmos para esse efeito, permitindo assim a permanência das suas

características, traços e identidade. Conhecendo todas as suas particularidades, vantagens e desvantagens, os *hostels*, são compreendidos como alojamentos destinados a um cliente de perfil específico que tem evoluído de forma crescente no mercado turístico global.

Tendo por base todos os pressupostos aqui equacionados, delineou-se um projeto que os aglutina e lhes dá um sentido simultaneamente prático e pragmático, mas também revelador de um lugar aguedense diferente.

5.3 Conceito – Reabilitação de duas casas centenárias

Ambas as habitações tinham em consonância os dois pisos por onde se desenrolava todo o seu programa. Esses dois pisos estavam separados por espaços comuns e privados, sendo que o rés do chão era destinado à cozinha, salas e instalações sanitárias e o primeiro piso estava reservado aos recatados quartos. Pensar naquele espaço como um todo e não em dois tempos diferentes foi fundamental. Dessa forma, sugiro um elemento que iria atuar como elo de ligação das habitações e que poderia “servi-las” simultaneamente.

De forma a rentabilizar o máximo de espaço possível, o elevador pé direito da habitação A, permitiu a introdução de um novo piso intermédio (piso 1) de modo a albergar um maior número de hóspedes. Deste modo conseguia colidir no mesmo espaço os quartos e as respetivas instalações sanitárias, assim como os espaços de convivência, imprescindíveis em uma unidade hoteleira como é um *hostel*. A casa B como iria receber as zonas sociais como a cozinha, receção, sala de espera e sala de refeições beneficia do amplo pé direito que a casa inicialmente possuía.

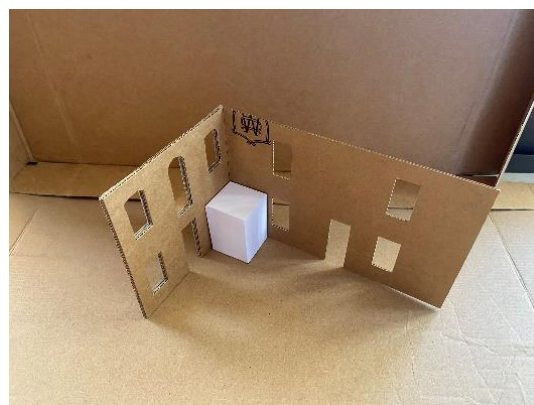


Imagem 24 – Maqueta de estudo da “casca” da habitação A.

Ao se tratar de um projeto de reabilitação, os elementos arquitetónicos com mais impacto na memória daqueles edifícios, são os elementos que foram recuperados, sendo estes: as escadas, que interligam todos os pisos, e que serão recuperadas, assim como, a sua implantação original. Todas as novas escadas presentes no projeto, serão compostas por

uma materialidade diferente, de maneira a ser perceptível, o “antes” e “depois”; e a “casca”, ou fachada, que também não sofrerá alterações, nem no seu posicionamento nem na sua materialidade. Uma vez que a estrutura da casa será redesenhada, alguns vãos serão interrompidos ou tapados. Contudo, a presença da moldura exterior, denuncia o local dos anteriores vãos.



Imagem 24 – Maqueta de estudo da ligação das habitações.

Tabela 2 – Distribuição do programa.

PISO TÉRREO	<ul style="list-style-type: none"> ·Sala/Receção ·Restaurante ·Cozinha ·Sala de armazenamento 	<ul style="list-style-type: none"> ·Quarto Mobilidade Condicionada ·Quarto Bungalow ·Sala ·Instalações Sanitárias
1º PISO	<ul style="list-style-type: none"> ·3 Quartos individuais ·Balneário ·Sala 	<ul style="list-style-type: none"> ·2 Camaratas (8 pax. e 12 pax) ·Instalações sanitárias ·2 Quartos duplos
2º PISO	<ul style="list-style-type: none"> ·Quarto duplo ·Instalações Sanitárias 	<ul style="list-style-type: none"> ·2 Salas

5.3.1 - Piso Térreo

Na análise do piso térreo de ambas as habitações percebemos a forte influência que os acessos verticais apresentam na disposição dos compartimentos. Também na desenvoltura da proposta, as escadas foram decisivas, pois ao serem elementos distribuidores, influenciaram fortemente na composição do programa e nos seus percursos.

O edifício B recebeu a implantação do restaurante e da sala de refeições que por uma questão logística, foram posicionados na retaguarda, pois à a necessidade de auxílio por parte de compartimentos de armazenamento, assim como acesso a esplanadas exteriores. Por sua vez, libertava o espaço fronteiro para uma receção conveniente aos utilizadores. No edifício A, era importante o espaço ser pensado para receber os utentes de mobilidade reduzida, e dessa forma os quartos foram pensados para que houvesse uma fluidez, coerência e organização espacial.

Pretende-se que o piso térreo da casa B seja um espaço amplo e convidativo à permanência dos utilizadores. Desta forma, todo o espaço é dividido por pavimentos e não por paredes, de forma a que a fluidez de percurso esteja presente. Foram também criadas duas instalações sanitárias, uma criada à servência do restaurante e da sala de receção, e outra, destinada aos quartos.

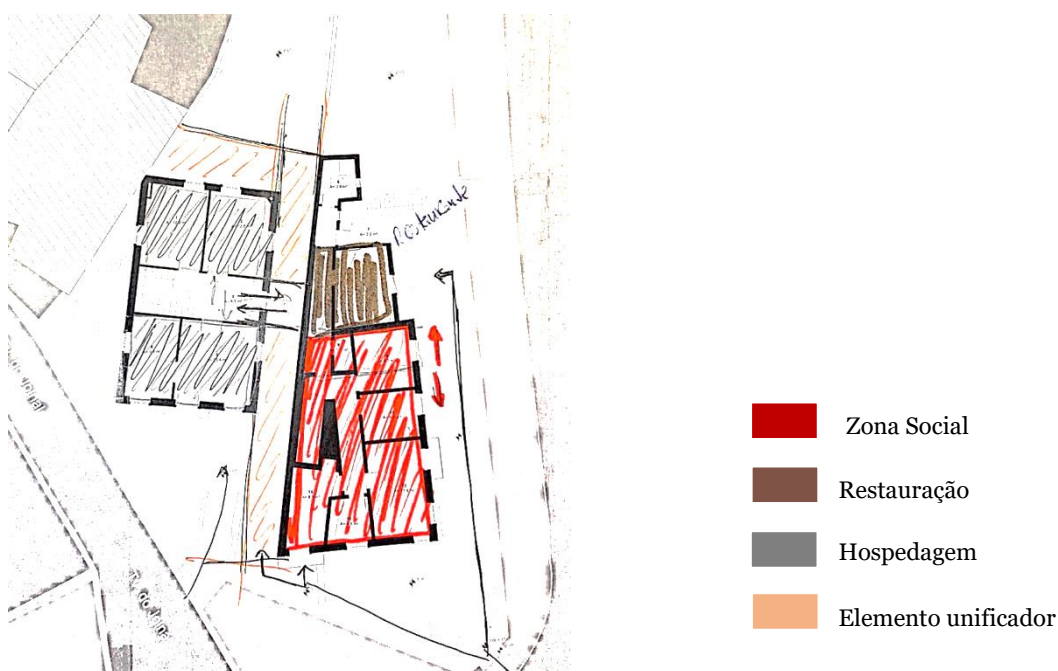


Imagem 25 – Esquema-estudo do piso térreo.

5.3.2 - Piso 1

O primeiro piso é todo ele destinado a pernoita dos hospedes. Esse facto fortificou o conceito de unificação do espaço de forma a haver uma ligação direta de ambas as habitações. Foi importante pensar nessa ligação de uma forma natural, onde não fosse perceptível essa passagem de edifício para edifício para que o espaço pudesse ser entendido como um só. O aparecimento de patamares que elevam esse espaço exterior aos diferentes pisos foi fundamental.

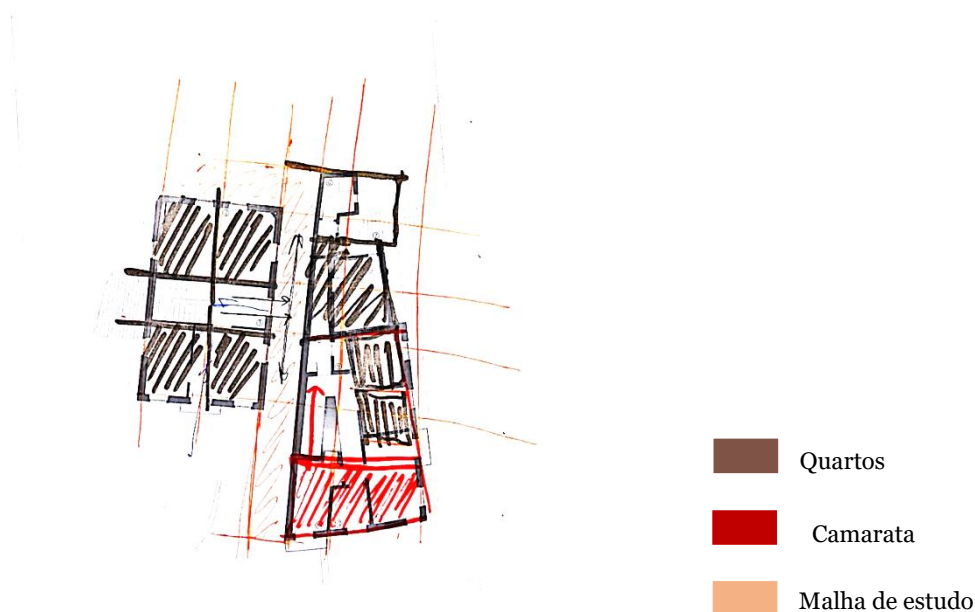


Imagem 26 – Esquema-estudo do piso 1.

5.3.3 - Piso 2

Numa continuação da tipologia que é sentida fortemente neste edifício (A), o último piso é também ele destinado a pernoita, contudo de forma peculiar. A aproximação da cobertura traduz-se num quarto todo envidraçado.

5.3.4 – O novo elemento unificador

O elemento, criado para unificar ambas as edificações e devido a questões estruturais, tem que funcionar como um elemento independente. Ao longo da sua extensão vertical, estão contidas duas salas, para os mais variados fins, fazendo-se acompanhar de

novas lajes que auxiliarão a entrada em ambos os edifícios. A caixa de escadas também nele presente, será iluminada por uma claraboia presente na cobertura.

É composto interiormente por vidro, protegendo o espaço das questões climatéricas, e por madeira exteriormente, que assume, além de revestimento, um papel estrutural. Para ser fiel à intenção de fluidez espacial, todos os pilares que seguram esta estrutura, estarão ocultos dentro das paredes existentes nas habitações. Reforçando esta ideia, era importante ocultar qualquer pilar e por isso, a sobreposição perpendicular dos barrotos de madeira presentes nesta estrutura, apresentam funções estruturais, não sendo necessário a presença de nenhum pilar à vista.

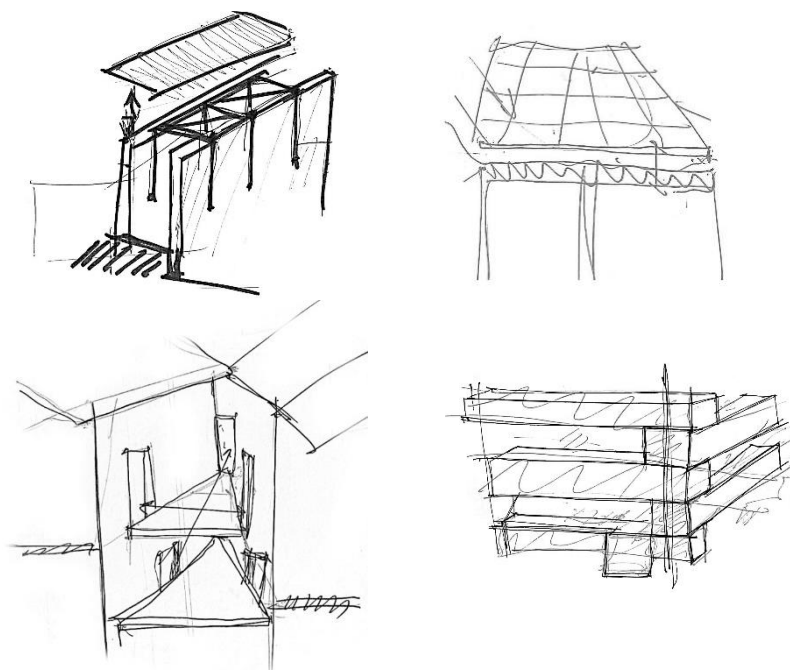


Imagem 27 – Esquema-estudo da estrutura do novo elemento.

5.3.5 – Espaço exterior

O espaço exterior a norte das habitações é vasto. Dessa forma, foi coerente pensar num local destinado ao lazer e repouso dos hóspedes. A presença do jardim, cumpre essas funções, oferecendo também a possibilidade para refeições no exterior. A presença de rampas cumpre o objetivo de igualdade e de inclusão, para que todos os utentes de mobilidade condicionada, possam usufruir igualmente do espaço.

VI. Conclusão

No que diz respeito à renovação das cidades, a arquitetura apresenta-se como uma primordial solução, não só na preservação do edificado, mas também em questões de sustentabilidade que cada vez ganham mais relevo. Essa mesma renovação e o crescimento exponencial do turismo são as duas faces de uma mesma moeda.

O conceito de reabilitação e as diversas teorias relativas ao restauro esclarecem a forma como esta temática tem sido desenvolvida pelos diversos teóricos. Desta forma, foram mencionadas duas teorias emergentes no estado da arte: a teoria de Viollet-le-Duc, que privilegia o restauro-cópia, e a teoria de Jonh Ruskin, que se apresentava anti intervencionista.

A minha intervenção não se apoia totalmente em nenhuma destas radicais visões, que por serem posições extremadas, não dão espaço para um equilíbrio teórico.

Acredito na prática da reabilitação que assenta na necessidade de novas exigências, e a proposta desta dissertação recaí sobre esta premissa. Assume-se como uma proposta interventiva, e dessa forma contraria a visão anti intervencionista de Ruskin. Por outro lado, o “restauro-cópia” também não foi uma opção viável, uma vez que se pretende a predominância da “verdade” de ambos os edifícios, fazendo jus à memória que transportam. A escolha da preservação de elementos importantes para a perpetuação dessa memória recaiu na importância espacial, sensorial e organizacional do local que esses mesmos elementos apresentavam.

Por ser intrínseco a esta dissertação a eternização da memória do local, todos os elementos preservados que outrora estavam presentes nas habitações, assumem a sua forma original, a sua implantação em plena verdade, embora com técnicas de restauro contemporâneas, para responderem positivamente às exigências atuais, quer legais, quer de conforto. Todos os elementos novos construídos *a posteriori*, destoam dos anteriores, sendo perceptível a fração entre o novo e o antigo, conseguindo-se assim uma elucidação da autêntica memória daqueles edifícios.

Assim, e de forma a clarificar o tema “memória como desencadeante da reinvenção arquitetónica”, surge a relação entre o conceito de memória e o de património, mais concretamente património construído. Conclui-se, portanto, que a memória é claramente um desencadeante da reinvenção arquitetónica e, ao mesmo tempo, o inverso também acontece. Se por um lado surge a reinvenção porque há necessidade de preservar memórias, por outro, a reinvenção despoleta o interesse sobre as memórias do lugar.

Atualmente é visível, que as reabilitações inconscientes que dão resposta, quer à forte procura turística, quer ao alojamento universitário, danificam o património. Esta

dissertação, apresenta-se como uma resposta a uma necessidade presente na cidade de Águeda, respeitando e tendo em consideração questões importantes, que ao invés de promover a perda de património, dignificam-no. A proposta não visa anular a história das habitações até à data da reabilitação, mas sim, acrescentar uma nova extensão à sua vivência, dando-lhe a possibilidade de renascer perante a envolvente. Dito isto, foi imperativo, distinguir os elementos novos e antigos, ajudando a propagar a verdade das habitações e a **perpetuar as suas memórias.**

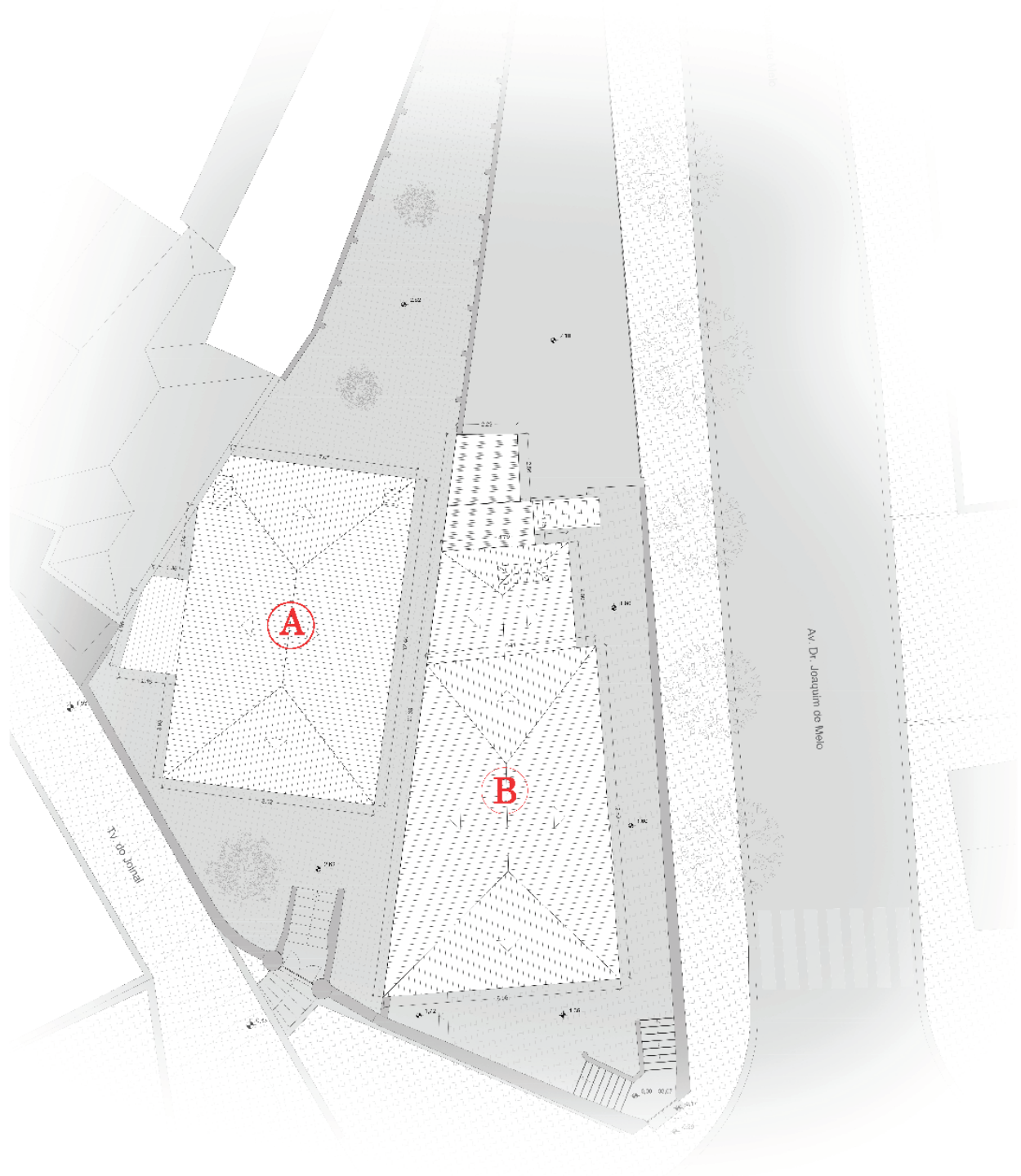
VII. Bibliografia

- Amaral, M. E. (1992). *Águeda deste século* (1ª Edição ed.). Águeda: LITOÁGUEDA.
- CAA. (2020). *Apresentação e Missão*. Obtido de <https://www.centroartesagueda.pt/caa.php>
- Carta de Lisboa sobre a Reabilitação Urbana Integrada. (outubro de 1995). *1º Encontro Lusó-Brasileiro de Reabilitação Urbana Lisboa, 21 a 27 de Outubro de 1995*.
- Choay, F. (1999). "A Alegoria do Património"- *Título original: "L'Allégorie du Patrimoine"*. (T. Castro, Trad.) Lisboa: Éditions du Seuil.
- CMA. (2011). *Plano Diretor Municipal de Águeda*.
- CMA, C. M. (28 de junho de 2021). *Câmara Municipal de Águeda*. (C. M. Águeda, Editor) Obtido de Câmara Municipal de Águeda: <https://www.cm-agueda.pt/pages/204>
- Confederation, W. T. (s.d.). *Where the hostel industry meets*. Obtido de <https://www.staywyse.org/>
- Costa, N. M. (2006). A Reabilitação do Antigo como Obra Nova: A Partir da Arquitetura de Fernando Távora, em Guimarães.
- Dubin, E. (2003). *Preservation for the P ation for the People: Se eople: Seventy Years of American Y ears of American Youth*. University of Pennsylvania.
- Fernandes, A. V., & Baeta, R. E. (21 de novembro de 2020). *Vitruvius - Arquitextos*. Obtido de A Questão do Uso e do Reuso em Alguns Juízos Teórico-Críticos Sobre o Restauro: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.246/7958>
- Fernandes, F., Aidos, J., Marcolin, P., & Louro, G. (2014). *O Parque e a Cidade: estudos e projetos de regeneração urbana em Águeda*. (Curso de Arquitetura da ESAD, & Câmara Municipal de Águeda, Edits.) Águeda.
- Freitas, M. J., Moura, D., Guerra, I., & Seixas, J. (outubro de 2005). A Revitalização Urbana - Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. p. 7.
- Gracia, F. (1992). *Construir En Lo Construido : Arquitectura Como Modificacion*. Madrid: NEREA.
- Lanzinha, J. C. (2013). *Reabilitação de Edifícios, Metodologia de Diagonóstico e Intervenção Fundação*. Covilhã: Fundação Nova Europa; UBI.
- Mota, A. C. (2011). *Turismo Industrial: Nova Força Económica para Municípios - Caso de Águeda*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo, Universidade de Aveiro, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Aveiro. Obtido em 2020
- NIT, R. (28 de novembro de 2018). *Na cidade - (Águeda tem o maior e o mais pequeno Pai Natal do mundo)*. Obtido de <https://www.nit.pt/fora-de-casa/na-cidade/agueda-tem-o-maior-e-o-mais-pequeno-pai-natal-do-mundo>
- Pimenta, A. L. (2011). *Cidade à Margem - Reaproximar Águeda ao rio*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura, Universidade de Coimbra, Departamento de Arquitetura Faculdade de Ciências e Tecnologia, Coimbra.

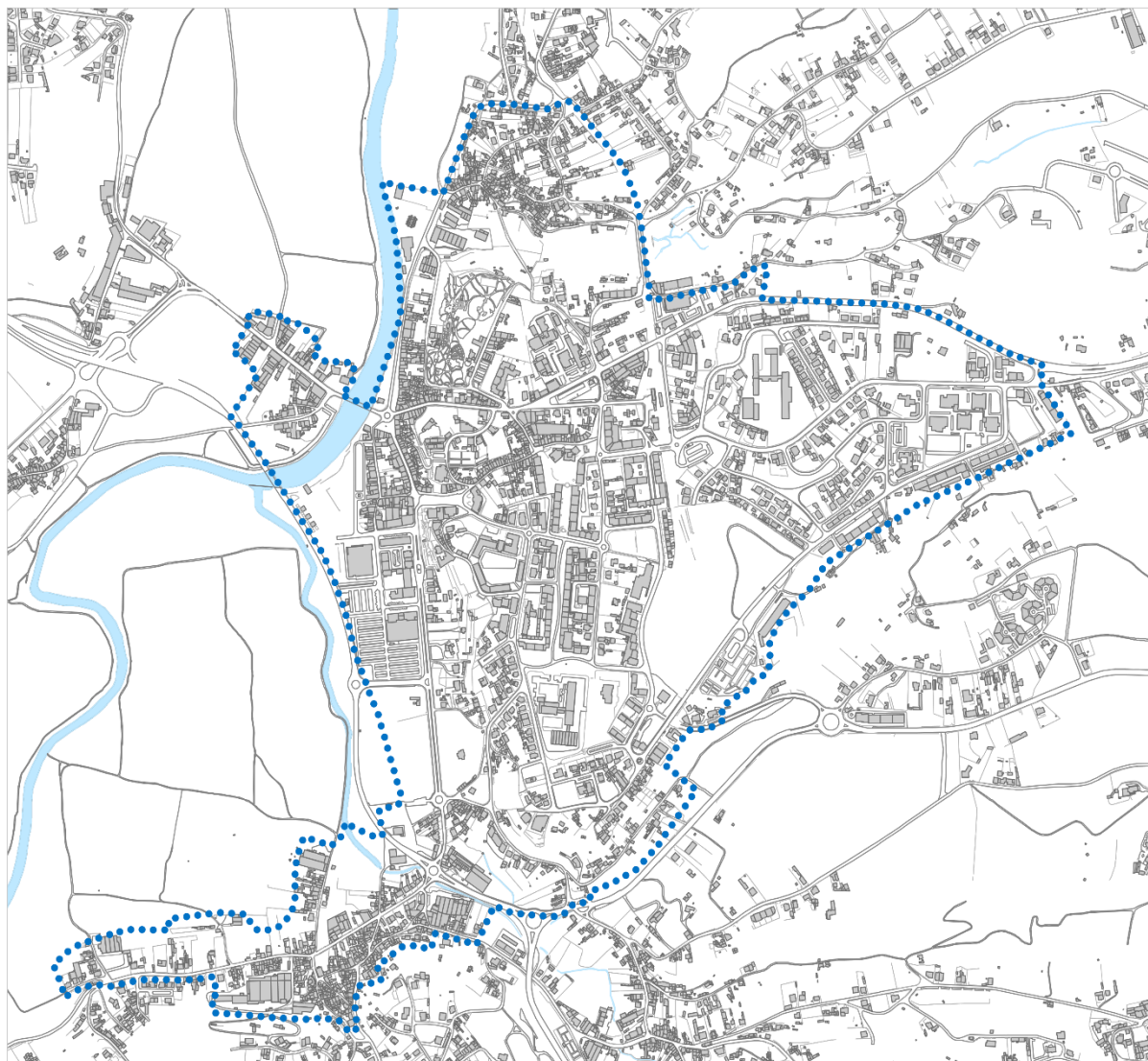
- Público, J. (05 de dezembro de 2019). *Turismo- (CNN elege Águeda para a sua lista das “ruas mais bonitas do mundo”)*. Obtido de <https://www.publico.pt/2019/12/05/fugas/noticia/cnn-elege-agueda-lista-ruas-bonitas-mundo-1896383>
- Rossi, A. (2001). *A Arquitectura da Cidade*. (J. C. Monteiro, Trad.) Lisboa: Edições Cosmos.
- Ruskin, J. (1996). *A Lâmpada da Memória*. (O. Dourado, Trad.) Salvador: Pretextos.
- Siza, Á. P. (2000). *Imaginar a Evidência*. Lisboa: Edições 70.
- Sucena, A. (2013). *Como eu vi Águeda concelho turisticamente - No fim do século XX*. Águeda: ANATA (Associação dos Naturais e dos Amigos de Águeda).
- Viollet-le-Duc, E. (2000). *Restauração*. (B. M. Köhl, Trad.) São Paulo: Artes & Ofícios.

VIII. Anexos

8.1 - Planta da nomenclatura das habitações



8.2 - Proposta de delimitação da ARU pela CMA.



Legenda
 Limite da Área de Reabilitação Urbana da cidade de Águeda



Proposta de delimitação da ARU

Junho 2015 | 1:3.000

01

8.3- Mapa planeamento caminhos de Fátima pela CMA.



LEGENDA

-  Apoio Médico
-  Percurso Fátima
-  IC2
-  EN1
-  A25
-  Estradas secundárias
-  Linha Vouga
-  Rios



CONTACTOS ÚTEIS

Bombeiros Voluntários de Águeda 234 610 100	Farmácia Alla 234 604 664
Câmara Municipal de Águeda 234 610 070	Farmácia Amaral 234 604 741
Centro de Saúde de Águeda - SAP 234 610 210	Farmácia Janeiro 234 644 617
Cruz Vermelha Portuguesa 234 602 642	G.N.R. Águeda 234 622 417
Hospital Distrital Águeda 234 611 000	

NOTA EXPLICATIVA

No decorrer da Peregrinação a Fátima propomos dar-vos o percurso mais rápido, seguro e viável, durante a vossa passagem, pelo concelho de Águeda.

Este percurso encontra-se indicado com os seguintes sinais.



8.4 – Tabelas referentes ao turismo entre 2015 e 2019 pelo PTA.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO TURISTA																		
REGISTO - TOTAIS - MENSAL E ANUAL																		
ANO 2015	TELEFONICO	ORIGEM			PORQUE ESTÁ EM ÁGUEDA						O QUE PROCUROU						Nº Pernoitas em Águeda	
		NAC.	INTERN.	TOTAL TURISTAS	Peregrinação	Férias	Trabalho	Passagem	Passado	Emigrante	Mapa Cidade	Hotel	Restaurante	Cultura	Desporto	Lazer		Outro
MÊSES		Quant. Turistas	Quant. Turistas	TOTAL TURISTAS														
JANEIRO	2	22	8	38	2	2	1	13	0	0	6	0	0	4	0	0	19	1
FEVEREIRO	2	130	2	134	2	0	7	7	4	0	13	0	0	5	0	0	128	0
MARÇO	8	129	15	151	1	7	1	7	4	0	19	1	6	11	0	0	132	0
ABRIL	9	46	45	100	18	15	5	27	5	0	25	4	2	12	0	0	94	11
MAIO	1	53	47	101	37	7	5	25	8	0	41	7	10	23	1	1	72	20
JUNHO	3	52	50	105	30	2	1	18	37	0	46	0	7	7	0	2	53	6
JULHO	1	147	202	350	28	20	2	33	195	0	130	0	98	152	6	2	268	44
AGOSTO	7	68	123	198	16	5	0	7	124	0	55	6	65	86	5	7	140	3
SETEMBRO	9	26	84	119	34	2	0	17	46	0	44	6	8	62	5	15	88	11
OUTUBRO	9	234	62	305	30	0	9	90	105	1	44	6	17	51	0	0	261	18
NOVEMBRO	2	61	15	78	2	1	21	34	17	0	14	0	3	6	0	0	73	4
DEZEMBRO	5	522	22	549	5	0	4	36	338	0	14	0	2	2	0	0	406	1
TOTAIS	58	1490	675	2228	205	61	56	314	883	1	451	30	218	421	17	27	1734	119

2016 – REGISTOS DE ATENDIMENTO AO TURISTA

REGISTO - TOTAIS - MENSAL E ANUAL

ANO 2016	TELEFÓNICO	ORIGEM			PORQUE ESTÁ EM ÁGUEDA							O QUE PROCURAM			
		NAC. Quant. Turistas	INTERN. Quant. Turistas	TOTAL TURISTAS	Peregrinação	Férias	Trabalho	Passagem	Passato	Emigrantes	Mapa Cidade	Hotel	Restaurante	Cultura	
JANEIRO	8	172	9	187	2	2	12	62	82	0	25	1	8	2	
FEVEREIRO	14	91	26	131	6	1	14	32	57	0	39	0	15	12	
MARÇO	9	111	41	150	21	25	7	43	48	6	35	4	24	30	
ABRIL	15	185	80	280	50	29	39	27	103	0	318	4	46	94	
MAIO	9	509	182	700	102	18	18	26	118	0	109	8	68	127	
JUNHO	15	466	240	721	67	40	9	45	300	0	114	12	67	153	
JULHO	30	1553	934	2517	63	92	18	328	1960	4	643	21	146	363	
AGOSTO	31	476	826	1333	79	117	6	122	938	0	458	27	115	322	
SETEMBRO	15	801	760	1315	65	31	23	72	746	36	410	39	145	352	
OUTUBRO	8	423	145	576	51	12	9	46	339	11	112	13	104	244	
NOVEMBRO	10	458	32	500	211	8	20	109	143	0	32	10	1	140	
DEZEMBRO	11	431	29	471	122	9	6	46	277	0	54	10	6	71	
TOTAIS	173	5676	3304	8881	839	384	181	958	5111	57	2347	149	745	1910	

2017 – REGISTOS DE ATENDIMENTO AO TURISTA

REGISTO - TOTAIS - MENSAL E ANUAL

ANO 2017	TELEFÓNICO	ORIGEM			PORQUE ESTÁ EM ÁGUEDA						O QUE PROCURAM			
		NAC. Quart. Turistas	INTERN. Quart. Turistas	TOTAL TURISTAS	Peregrinação	Férias	Trabalho	Passagem	Passado	Emigrante	Mapa Cidade	Hotel	Restaurante	Cultura
JANEIRO	17	158	25	188	4	20	10	64	39	0	32	0	30	37
FEVEREIRO	3	90	30	123	3	5	15	19	33	0	34	4	55	71
MARÇO	5	327	81	413	35	13	8	61	174	0	63	1	95	150
ABRIL	14	281	135	409	91	48	11	50	142	0	105	4	105	182
MAIO	10	288	162	458	195	45	15	37	132	0	104	5	137	155
JUNHO	27	290	229	549	74	102	43	57	221	0	122	4	229	250
JULHO	28	1879	1388	3074	89	148	10	114	2081	8	1090	6	474	1283
AGOSTO	27	746	1213	1986	99	140	2	120	1564	59	1125	30	416	872
SETEMBRO	11	895	891	1597	133	91	19	75	1201	8	914	20	426	1051
OUTUBRO	19	310	198	528	62	8	9	19	394	0	212	1	127	382
NOVEMBRO	13	84	71	168	24	0	10	31	80	0	54	2	52	113
DEZEMBRO	12	246	47	305	5	8	6	18	237	0	60	5	97	126
TOTAIS	188	5170	4450	9808	814	624	158	685	6278	75	3915	82	2243	4652

DADOS - POSTO TURISMO DE ÁGUEDA

CONTAGEM ANUAL DE VISITANTES – ANO 2018															
ANO 2018	TELEFÓNICO	PRESENCIAL			O QUE O TROUXE A ÁGUEDA										
		ORIGEM			Peregrinação	Férias	Trabalho	Oferta Turística	Passagem	Outro	Mapa Cidade	Mapa Concelho	Natureza-Parques Fluviais	Museus-Arte e Tradições	Eventos
		NAC. Nº Turistas	INT. Nº Turistas	TOTAL TURISTAS											
MESES															
JANEIRO	21	75	50	146	6	35	9	23	20	20	25	17	38	34	45
FEVEREIRO	24	224	55	379	6	34	17	69	36	192	46	42	82	125	73
MARÇO	14	208	138	346	22	173	33	5	28	21	73	58	169	158	158
ABRIL	19	242	127	303	44	85	12	0	23	17	113	41	106	102	151
MAIO	23	328	256	594	61	150	38	101	146	12	188	82	158	150	175
JUNHO	31	338	268	615	75	178	28	45	45	129	223	121	250	252	262
JULHO	38	3262	1250	4648	74	645	14	955	173	267	582	256	540	522	1076
AGOSTO	18	1137	1349	2504	49	1003	1	638	250	53	1203	325	823	637	642
SETEMBRO	16	1024	787	1820	71	335	5	735	68	27	737	153	316	295	338
OUTUBRO	17	269	322	591	102	112	12	250	20	11	140	45	194	176	181
NOVEMBRO	11	560	88	651	17	47	11	473	31	0	88	26	49	49	58
DEZEMBRO	0	0	0	20455	0	0	0	20455	0	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	232	7667	4690	33052	527	2797	180	23749	840	749	3418	1166	3891	2500	3159

DADOS - POSTO TURISMO DE ÁGUEDA
CONTAGEM ANUAL DE VISITANTES – ANO 2019

ANO 2019	TELEFÓNICO	PRESENCIAL			O QUE O TROUXE A ÁGUEDA										
		ORIGEM			Peregrinação	Férias	Trabalho	Oferta Turística	Passagem	Outro	Mapa Cidade	Mapa Concelho	Natureza-Parques Fluviais	Museus-Arte e Tradições	Eventos
		NAC.	INT.	TOTAL TURISTAS											
MESES		Nº Turistas	Nº Turistas	TOTAL TURISTAS											
JANEIRO	11	3004	42	3046	68	2	1	57	51	2	55	28	67	70	70
FEVEREIRO	10	169	65	234	11	8	3	114	32	2	59	21	118	118	118
MARÇO	21	195	139	334	7	13	51	91	27	6	59	27	98	88	92
ABRIL	20	313	146	459	43	22	667	164	50	0	157	1	109	106	11
MAIO	14	434	412	846	128	83	10	342	59	4	201	1	102	83	104
JUNHO	19	611	350	961											
JULHO	32	4353	2116	6469											
AGOSTO	23	1655	1904	3559											
SETEMBRO	12	1073	887	1960											
OUTUBRO	22	412	227	639											
NOVEMBRO	12	887	47	934											
DEZEMBRO	25	13529	0	13529	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	221	26635	6335	32970	257	128	732	768	219	14	531	78	572	465	395